



TRILHOS vão ligar os portos da capital carioca aos da Grande Vitória

Investimento para ferrovia Vitória-Rio

O governo fluminense quer atrair dinheiro da China e terminar os projetos da via férrea a tempo de fazer licitação no ano que vem

RIO

O secretário estadual de Transportes do Rio de Janeiro, Carlos Osório, afirmou ontem que o governo fluminense quer atrair financiamento chinês para a ferrovia Vitória-Rio, linha de 577 quilômetros entre o porto da capital carioca e o da Grande Vitória, trecho que faz parte do Programa de Investimentos em Logística (PIL), mas que até hoje não saiu do papel.

A ideia do governo fluminense é terminar os projetos da chamada EF-118 a tempo de poder licitar a ferrovia no início do próximo ano.

“Não há um valor de investimento estimado”, afirmou Osório antes de acompanhar o governador do Rio, Luiz Fernando Pezão, que recebeu o primeiro-ministro da China, Li Keqiang, para a vistoria a um dos trens chineses da empresa CNR encomendado para o Metrô do Rio.

O secretário vê oportunidade de incluir a Vitória-Rio nos próximos pacotes de concessões que o governo federal pretende anunciar, pegando carona nos estudos iniciais para o projeto da ferrovia de integração do oceano Atlântico com o Pacífico, passando pelo Brasil e pelo Peru.

Apesar do tom transcontinental dos discursos feitos em Brasília na última terça-feira, no encontro oficial de Li com a presidente Dilma Rousseff, ao governo federal interessa de fato o trecho da ferrovia binacional que inclui a Ferrovia de Integração do Centro-Oeste (Fico), entre Lucas do Rio Verde (MT) e Campinorte (Goiás), cruzando a ferrovia Norte-Sul.

Se o projeto binacional for mesmo à frente, o ponto final seria em Campos, litoral norte do Rio de Janeiro, onde cruzaria também com a Vitória-Rio.

Esses trechos ferroviários faziam parte dos R\$ 56 bilhões de investimentos previstos nesse modal de transporte pelo PIL, anunciado em 2012. Até hoje, porém, apenas uma parte pequena saiu do papel, com a concessão de trechos de rodovias e aeroportos.

Os investimentos ferroviários foram atrasados por causa das discussões sobre o novo marco regulatório para o setor.